

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

| | |
|----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | \$600 |
| Para o Brazil, por anno. | 2\$000 |
| Para a Africa, por anno. | 1\$200 |
| Numero avulso. | 30 |

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------------|-------|
| Annuncios—cada linha. | 40 ré |
| Repetições | 20 |
| Imposto do sello. | 10 |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A PAZ

Os nossos antagonistas politicos, falam pelo ultimo numero do orgão do seu partido, nas conveniencias da paz entre os partidos politicos e as pessoas do nosso concelho.

Reconhecemos essa conveniencia. Não ha duvida. Mas, que se ponha em paz quem estiver em guerra. Nós nunca o estivemos. Nós temos estado sempre, e apenas, na defeza da nossa terra, do nosso partido, dos nossos amigos e das nossas pessoas.

Se a paz é deixar afundar a nossa terra no abysmo, abdicar do nosso credo politico, deixar aniquilar o nosso partido e os nossos amigos, e deixar-nos aniquilar a nós, então temos estado e estaremos em guerra feroz e encarniçada, porque, de facto, nós temos luctado e luctaremos quanto pudermos na defeza de tudo isto.

Os ataques que a nós, ao nosso partido e aos nossos amigos teem sido dirigidos, teem sido ferozes e de exterminio, e, se a nossa defeza não fosse energica e decidida, o nosso partido, nós e os nossos amigos, teriamos socumbido e socumbido infamados para sempre, e ainda com o diploma de criminosos, e nos destinos do nosso concelho não poderia intervir nenhum cidadão que não fosse das hostes dos nossos adversarios politicos.

Rememorar a monstruosidade do que para ahi nos teem feito, que é uma coisa horrivel e sem precedentes em parte alguma, é uma coisa ociosa e que só tem o merito de fazer irriçar os cabellos e avivar a revolta das victimas e de quem o presenciou.

Dizer que tudo tem sido prejudicial e póde ser funesto á nossa terra, é repetir uma verdade sabida, sabida mas dolorosa mesmo para aqueles que não teem responsabilidades n'es-

ses attentados contra a nossa terra, que muito bem conhece aquelles que a aggravaram e jámais o poderá esquecer, porque nem o esquecem os presentes nem o esquece o futuro a quem o horror d'essa vergonha se transmite.

Este e aquelles hão de glorificar as victimas e amaldiçoar os algozes.

Não ha nenhuma justiça mais exacta e mais severa do que a justiça do Povo.

Ella é que julga e diz quem delinuiu. Não vamos por isso nós agora fazer a nossa defeza nem o libello de outrem.

Continuemos antes, sem digressões. Sim, ponham-se em paz os que estão em guerra, que isso é util e necessario. E' util á nossa terra e é util aos seus filhos.

Nós estamos onde estivemos e estaremos sempre.

Nós temos estado na paz. Na paz, mas em defeza, e por isso não temos que afastar-nos da posição tomada.

Contra nós e contra os nossos amigos (está provado) é que, sem razão, se moveram processos para nos aniquilarem.

Aos nossos amigos é que se pretendeu privar do labor do seu braço, usurpar o pão da sua familia e sequestrar os do seu lar e da sociedade.

Aos nossos amigos é que se pretendeu macular com labeus infamantes e capazes de denegrir e infamar uma geração inteira.

Aos nossos amigos é que pretenderam eliminar.

Contra os nossos amigos é que se testemunhou falso, é que se arremessaram injurias, é que se arremessaram infamias, é que se urdiram aleivias e se praticaram perseguições, e d'alguns d'elles se votou a morte sem se pensar no que se seguiria a ella!...

E nós e os nossos amigos, com vantagens no campo da razão e em todos os campos sem exceptuar o numerico, o

que fizemos mais do que tratar da nossa defeza?

Quantos processos nos moveram primeiro que fossemos a juizo?

Quando demittiram amigos nossos sem causa nem razão (está provado) o que fizemos mais que recorrer aos tribunales onde se verificou a sem razão da destuição dos seus cargos?

Quando, injustamente, como nos tribunales se julgou, pretendiam encerrar os nossos amigos na Penitenciaria, que mais se fez do nosso lado, que tratar da nossa defeza?

Quando para a praça publica se mandavam malfeitores attentar contra a nossa integridade physica, quando se excitava gente sem escrupulos a attentar contra os nossos haveres, quando contra nós se excitava a multidão apontando-nos como criminosos, que fizemos mais que defender-nos nos tribunales?

Quanto tempo fomos perseguidos nos tribunales sem a elles ir-mos?

E assim, tendo estado só e apenas a defender-nos, teremos que abdicar d'essa defeza, para que nos digam em paz?

Não.

Nós estamos e estivemos sempre em paz.

Que deponha armas quem estiver em guerra, porque então ha paz em todos os campos.

No nosso, onde a houve sempre, e no d'elles, d'onde vinha a guerra.

A AMNISTIA

Foi finalmente votada pelo Congresso, em sessão conjuncta, no ultimo sabbado 21 do corrente, a decantada amnistia varias vezes reclamada n'este jornal e de que o nosso illustre chefe—esse grande patriota que se chama Antonio José d'Almeida—foi o maior e mais decidido apostolo.

Por causa d'ella, porque a reclamou como uma necessidade das mais urgentes e d'ella fez questão capital, foi elle apedrejado e apapado nas ruas de Lisboa

a instigação d'essa gente que tanto a combatia para afinal e n'um periodo relativamente bem curto terem de se convencer ou, pelo menos, concordar com a sua imperiosa e urgente necessidade!

Por causa d'ella recusou o nosso querido chefe o governo que lhe ofereceram, apesar de prevêr e sem grande custo que essa recusa daria necessariamente logar ás varias bur-las eleitoraes que o paiz para ahi presenciou enojado e cujos auctores vão, em grande numero, utilizar-se d'ella, para fortar-se ás responsabilidades tremendas do seu procedimento.

A ella, a essa Amnistia que tão precisa era á pacificação da sociedade portugueza e ao socego e tranquillidade de tantas centenas de la-res tudo sacrificou o emiunente estadista, desde o seu socego e integridade physica, por vezes em grave risco, até ao engrandecimento do seu partido e á sua propria preponderancia politica, tão feroz e deslealmente guerreada por aquelles que de tudo, absolutamente de tudo se teem servido para o prejudicar, com tamanha falta d'escrupulos quanto excesso de rancôr.

Ahi a teem agora e, o que é assombroso, votada em grande parte por aquelles mesmos que ainda ha poucos dias contra ella se revoltavam indignados, clamando que era inopportuna a sua promulgação!

Não é tão ampla e tão generosa quanto Sua Ex.^a e todos os que seguem o seu credo politico a desejavam, o que Sua Ex.^a e os illustres parlamentares Evolucionistas tão brilhantemente salientaram, mas já enchoga muita lagrima, já repara muito erro e quem sabe até se muita perseguição e muita infamia?

Por nossa desgraça o caso Homero continua de pé e aquelles que a opinião accusa de o terem planeado e instigado continua tambem a oppôr-se *decisivamente* a que elle se esclareça.

Iremos indo com o tempo...

Mais de **quatro mil** compatriotas nossos se utilisam já n'este momento do triumpho de S. Ex.^a, n'este momentoso caso da Amnistia, da sua iniciativa e por que tão decisiva e insistentemente se empenhou.

Em pouco tempo—n'alguns mezes apenas—lhe fizeram justiça n'esse momentoso assumpto.

O mesmo succederá, assim o cremos, com essa campanha de *saniamento moral* em que elle e outros illustres parlamentares estão empenhados e que é preciso levar a termo para o prestigio da Republica e para o bom nome Portuguez.

Férias do Carnaval

Vieram passal-as com suas familias os nossos presados patricios e amigos :

Arthur Nunes Agria e Antonio Eugenio da Costa Agria, do 3.º anno Juridico.

Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa do 4.º e José Quaresma d'Oliveira do 3.º annos do Lyceu de Coimbra.

Jayme Alves Thomaz Agria, do Collegio das Missões Ultramarinas de Sernache do Bomjardim.

Este regressou ao Collegio na passada quarta feira e aquelles seguem hoje ou amanhã para Coimbra, onde estudam.

A todos muita saude e... poucas rapozas.

O cacique da "borracha,"

O tal cacique da borracha, desde que se lhe meteu na cachimonia que havia de ser mandão e senhor de todo o mundo não ha quem o possa aturar com ameaças de contribuições a torto e a direito, arrogando-se com poderes na repartição de finanças!... Deixa-te d'isso homem, e trata da tua vida que te deve dar melhor resultado. Tu para cacique não prestas, bem o sabes, se não, vê o que te aconteceu quando foste com a borracha ao Salgueiro da Lomba na companhia dos outros... Aquillo não foi só em nãscoco, foi tambem uma corrida em pello.

Deste-lhe a isca do vinho, e elles... comeram mas riram-se para ti e para o anzol.

Ameaçastel-os e... elles não tiveram medo.

Com certeza que andavas com a maçaca. Melhor tu não sabisses de casa n'aquelle dia tão funesto. E parece que trazias lazeira?...

Estavas com tal gana a tasquinhar na bróa, que parecia que não comias ha mais de trez dias. Porque não te regeneras tu e te deixas de abocanhar e querer acanhar aquelle que da outra vez te livrou de ives debaixo de tochas até Lisboa?!

Olha que elle é capaz de te pôr a calva a descoberto com pouco trabalho, e tu depois arrependes-te...

Como elle não cai em te dar confiança, tratas de o caluniar e ameaçar cobardemente! Mas olha que a paciencia tem limites... Espera-lhe pelo resultado.

C.

Carnaval de 1914

R. I. P.

Com o ultimo segundo da passada terça feira 24 do corrente mez tombou para a valla escura do passado o pobre «fulião» do anno presente, que passou a sua curta existencia na incommoda companhia de diluviana e persistente chuva, não se vendo nas ruas uma unica mascarada.

Nas casas particulares não succedeu porem assim e até, pelo contrario, ha muitos annos que em Figueiró o não vemos festejar com tamanha animação.

Houve varios bailes e todos muito concorridos e animados, sobresahin-

do entre elles os bailes da élite que tiveram logar na segunda e terça feira, respectivamente, em casa da illustre familia Quaresma d'Oliveira e na opulenta residencia do nosso prezado amigo Antonio Luiz Agria, vice-presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Em casa do nosso bom amigo Arthur de Paiva Fortado, digno Secretario da Redacção d'«O Figueiroense», egualmente se dançou com bastante animação e selecta concorrencia, outro tanto succedendo em outras casas particulares onde a curta epoca carnavalesca foi passada divertidamente.

Emfim os Figueiroenses divertiram-se o mais que puderam e sem que uma nota discordante viesse resfriar o seu entusiasmo, o que muito nos apraz registrar ao darmos aos nossos leitores este ligeiro relato do carnaval Figueiroense.

Sociedade União Operaria

Em assembleia geral que teve logar no dia 10 do proximo passado mez de janeiro foi empossada a nova directoria d'esta importante sociedade, eleita para a gerencia do anno corrente e que ficou composta dos cidadãos seguintes :

Presidente, Carlos Caldeira; *Vice-presidente*, Francisco Gil Bittencourt; *1.º secretario*, Anthero R. da Silva; *2.º secretario*, Capitolino dos Santos Amado; *Thesoureiro*, José Meyrelles; *Beneficente*, Luiz Derenzio; *Bibliothecario*, José Lopes Nunes

Conselheiros: Antonio Rodrigues Fernandes, Gervasio Fernandes da Sobreira, José Pinto e Florosante Fazalino.

E' uma das mais importantes sociedades operarias da grande Republica Sul Americana, tendo a sua séde na rua Henrique Porchart, 29, da cidade de Santos, onde temos milhares de compatriotas nossos, em grande numero filiados na referida sociedade.

Venda de propriedades

Vende Manuel G. Santos. Quem pretender dirija se-lhe.

Figueiró dos Vinhos

Banquete de Compadres

Festejando a Quinta feira que a tradição dedica aos «Senhores Compadres» o nosso bom amigo e Sr. Bernardino Luiz Coelho, grande proprietário, do Carapinhal do nosso concelho, offereceu n'esse dia um luto banquete aos seus amigos, que decorreu no meio da maior animação, tendo-se trocado varias e entusiasticas saudes, retirando os convidados para esta villa, ao findar o dia, todos penhoradissimos pela bizarra hospedagem do nosso bom amigo.

Entre os convidados lembra nos ter visto os excellentissimos senhores:

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Padre Manuel de Souza Ribeiro e Accureio d'Araujo Lacerda, Dr. Eduardo Caetano, Manuel Nunes d'Oliveira e filho, José Alves Thomaz Agria, Arthur Nunes Agria, Joaquim Lacerda Junior, João e José Luiz Nunes, João Rodrigues Portella etc. etc.

PEDROGAM GRANDE

Crime de homicidio

Continuam, perante o tribunal da comarca, as necessarias formalidades para averiguação da responsabilidade dos criminosos que em 1 do corrente mez, procuraram traçoeiramente assassinar alguns dos cidadãos mais conceituados d'esta villa, quando regressavam de assistir á eleição parochial da Graça, d'este concelho.

Não queremos, por forma alguma intrometermo-nos na instrução preparatoria do processo; mas entendemos do nosso dever informar os leitores d'este semanario, de varios pormenores indispensaveis, para avaliarem da hediondez de tão monstruoso attentado.

— Henrique Correia, regressou de Coimbra onde lhe foi feito o exame por meio de radiographia, verificando-se não dever ser extrahida a bala, por se receiar que lhe adviessem complicações.

Ao tempo do seu regresso, pouco depois, o primeiro criminoso Alcino Pinheiro, préviamente aconselhado, regressou de Lisboa para onde fugiu em seguida ao crime, segundo se afirma e veiu para esta villa, onde passeia com a maior naturalidade, trazendo na sua mala, segundo tambem se diz, algumas laranjinhas com fim reservado...

Esta versão é publica n'esta villa e diz-se a titulo de ameaça; assim como se diz que elle regressou por lhe ser garantido que não seria preso.

«Achamos justo:» Se Antonio Jacintho, como se afirma, que disparou contra a charrette, que feriu Henrique Correia, passeia impunemente com o seu creado Thomaz, decerto que Alcino Pinheiro, que ninguem feriu, a não ser o sobretudo do recebedor proposto, que ficou varado n'uma das golas, melhor e com mais razão, póde passeiar!

Ao sr. administrador do concelho foi requerida a prisão preventiva, como se faz em todas as comarcas e em todos os paizes...

Mas... Pedrogam Grande não pertence talvez a esse numero.

Fossem os nossos amigos os criminosos e veriam como já estavam nas cadeias. Elles não, pertencem a uma raça politica privilegiada...

Mas não nos antecipamos que o caso já está affecto á Justiça de Figueiró.

— A senha feroz de Antonio Jacintho, d'esse homem que assignou uma participação falsa, segundo se averiguou n'um julgamento correccional em 1912 tem pormenores que não de ficar gravados no tribunal da comarca, como a mais repugnante, contra o nosso amigo José Pires David, o primeiro alvejado no dia 1 do corrente, a bala, em frente da casa do mesmo Antonio Jacintho!

Em 1912 elle accusou-o, com outros cidadãos,—de que em domingo gordo á noite, percorreram as ruas dando vivas á monarchia; mas porque este cidadão estava em casa do secretario de finanças, quando um grupo de rapazes se divertia e que serviu de pretexto para esse processo, esse accusador merito enguliu a queixa!

Não estava ainda satisfeito a esse tempo em lhe promover a transferencia para Miranda, queria ainda mettel-o na cadeia, mas não o conseguiu.

Depois, em vesperas das ultimas eleições municipaes, obrigam aquelle nosso amigo a ir para uma diligencia em Melgaço!...

Ainda não satisfeito, o que succede? Espera-se a occasião e atira-se lhe a bala, mesmo em plena rua!! E elle, Antonio Jacintho e Alcino Pinheiro, passeiam impunemente pelas ruas de Pedrogam, affrontando as suas victimas!!!

Brevemente publicaremos um do-

cumento *escripto e assignado* por Antonio Jacintho, em que elle ameaça de morte José Pires David, pois que elle affirma n'esse documento :

«A minha vingança será de morte, ou elle ou eu, é questão de oportunidade.»

Que tal é este criminoso?! Parece impossivel; mas ahi fica a affirmacão, pela qual nos tornamos responsaveis, e elle, que nos desminta se fôr capaz.

Vê-se claramente que a premeditação do crime vinha de longe.

—Sabemos que os offendidos vão constituir-se parte accusadora no processo crime; e bom é que assim seja para vêr, se desta vez ainda apparecem mais testemunhas, mal ensaiadas, como as do processo dos pretendidos vivos á monarchia.

Assim deve ser.....

C. A.

Francisco Simões Agria

Seguiu já para Lourenço Marques a assumir o seu logar de funcionario muito considerado da respectiva alfandega este nosso bom patricio e presado amigo, que ali gosa de geral estima e a quem appetecemos as felicidades de que é digno.

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C., de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º— LISBOA.

DESPEDIDA

Francisco Simões Agria, solteiro, da Agria Grande, d'esta freguezia, tendo regressado a Lourenço Marques, sem poder despedir-se de todos os seus amigos, fal-o por este meio pedindo desculpa da involuntaria falta e a todos offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade africana, de cujo pessoal alfandegario faz parte.

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos :

Faz publico que as contas da receita e despeza d'este municipio, relativas ao anno civil de (1913) mil novecentos e treze, se acham expostas a exame e reclamação publica por espaço de oito dias a contar da affixação do presente edital, na Secretaria da Camara, desde as 9 ás 15 horas.

E para constar se passou o pre-

sente e identicos que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de fevereiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva

Antonio d'Azevedo Lopes Serra

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal d Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço publico que foi designado pela Comissão Executiva da minha presidencia o dia seis do proximo mez de março, pelas 12 horas, n'estes Paços do Concelho e perante a mesma comissão, para a adjudicação em hasta publica, nas propostas apresentadas convierem aos interesses do municipio, do fornecimento do milho exótico requizitado pela Camara com isenção de direitos, para abastecer os mercados d'este concelho e acudir á crize d'escazes d'este cereal, que tanto prejudica a alimentação dos respectivos povos.

E para que tenha a devida publicidade se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de fevereiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que o orçamento da «Receita e Despeza» da Camara Municipal d'este concelho, para o anno corrente, está exposto a exame e reclamação publica na Secretaria da Camara Municipal, por espaço de oito dias a contar da affixação do presente edital, desde as 9 ás 15 horas, de todos os dias uteis. E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de fevereiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva

Antonio d'Azevedo Lopes Serra

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.º annuncio)

No dia 15 de março proximo pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á arrematação em hasta publica dos predios abaixo indicados penhorados nos autos de execução hypothecaria que Rafael das Neves, de Pedrogão Grande move contra Antonio Luiz, viuvo; Maria Rosa e marido; Manuel Luiz e

mulher; Maria da Soledade e Domingos Luiz, solteiros, todos da Lameira Cimeira e João Luiz e mulher, d'Altardo. São por este citados quaesquer credores incertos.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.º Uma terra de sementeira com videiras e oliveiras, no sitio da Vinha, limite da Lameira Cimeira, no valor de cento e vinte escudos 120\$00.

2.º Um predio rustico composto de terra de sementeira com oliveiras, no sitio denominado a Vinha, limite da Lameira Cimeira, no valor de cinquenta escudos 50\$00.

3.º Um predio rustico composto de terra de sementeira com mato e pinheiros, no sitio denominado a Bica, limite da Lameira Cimeira, no valor de setenta e cinco escudos 75\$00.

4.º Um predio rustico composto de terra de mato, no sitio denominado o Cabeço da Cavada, limite da Lameira Cimeira, no valor de seis escudos 6\$00.

5.º Um predio rustico de terra de sementeira com oliveiras, mato e carvalhos, no sitio denominado a Lumieirinha, limite da Lameira Cimeira, no valor de quinze escudos 15\$00.

6.º Um predio rustico composto de terra d'olival no sitio denominado Duas Carreiras, limite da Lameira Cimeira, no valor de desesseis escudos 16\$00.

7.º Um predio rustico composto de terra de sementeira com oliveiras, no sitio das Lameiras, limite da Lameira Cimeira, no valor de duzentos escudos 200\$00.

8.º Um predio urbano que se compõe d'uma morada de casas de sobrado e lojas, no sitio denominado o Rocio, no logar da Lameira de Cima, no valor de trezentos escudos 300\$00.

9.º Um predio urbano que se compõe d'uma morada de casas de sobrado com logradouros, no logar da Lameira Cimeira, no valor de cinquenta escudos 50\$00.

Figueiró dos Vinhos, 17 de fevereiro de 1914. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

NESTE Inizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, que foi do logar dos Braçaes, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo, citando Antonio Salgueiro, casado, do Barqueiro, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir no dia 29 de março proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo do Municipio, d'esta villa, á arrematação de 9/16 de um predio de casas e quintal sito aos Braçaes, e do qual o citando é comproprietario, e abn usar, querendo, do seu direito.

Figueiró dos Vinhos, 19 de fevereiro de 1914.

O Escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.º annuncio)

No dia vinte e nove do mez de março por dose horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hade proceder a arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução por custas e selos e multa que a Fazenda Nacional move contra João Dimiz, casado, da Gestosa Fundeira, predio que vae á segunda praça por metade do seu valor por não ter obtido lanço na primeira. São por este citados quaesquer credores incertos.

PREDIO PARA ARREMATAR

Um pequeno talho de terra com oliveiras, sita ao Regalego, limite da Gestosa Fundeira, no valor de um escudo 1\$00.

Figueiró dos Vinhos, 16 de fevereiro de 1914. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

COMARCA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.º annuncio)

No dia quinze de março proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha de arrematar a quem mais dér, o predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução para pagamento de sellos que a Fazenda Nacional move contra Anna Flórencia Jacintha, dos Campellos predio que vae á terceira praça, sem valor, por não ter obtido lanço na 1.ª e 2.ª praças.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de matto, pinhei-

ros e carvalhos, ao Casgadeiro.

Figueiró dos Vinhos, 9 de fevereiro de 1914. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elisio Ferreira de Lima e Sousa

Arrematação

(2.º annuncio)

No dia 29 de março proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de arrematar pelo maior lanço offerecido acima do seu valor 9/16 d'um predio de casas, quintal e logradouros, sita nos Braçaes, que no inventario orphanologico por obito de Maria da Conceição, que foi do mesmo lugar dos Braçaes, pertencem ao interessado auzente José d'Oliveira, indo á praça por deliberação do conselho de familia.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a esta parte do predio, a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 19 de fevereiro d'1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

Madeira de castanho

Para abrir em pranchas ou para madeiramentos tem para vender grande quantidade o proprietario.— JOSÉ MARTINS, da

LAVANDEIRA

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Estação de Inverno

A esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito à estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, cores, qualidades, larguras e preços, é impossível descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe às suas compras para agasalho sem vir primeiro ver e crer (como S Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fôr o artigo em questão, é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estação, é aquella que tem de tudo — e aquella que mais barato vende.

Artigos de agasalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoletes (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e cores lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e cores, gomados, e de fustão — desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

MEIAS e piugas de lã, branco, preto e cores amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO — Botas de extrecalle em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel — para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de courinho, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrega, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para criancinhas; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido á larga venda que faz).

MANTAS de viagem — couvre pieds — e Ilredrons — recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agasalho, peçam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO — 500 duzias de piugas, fio d'escocia, pretas e cores, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-rias de 1.^a

— Tripa Suissa, muito boa —

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.
Bruno = Figueiró.

LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liqui- dados a troco de padre-nossos:

| | |
|--|-------|
| 500 galheteiros economicos, a | 280 |
| 500 copos fortes para agua, a | 70 |
| 100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas | 480 |
| 300 » ditas, eguaes, para chá | 360 |
| 100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos | 17500 |
| 10:000 carrinhos de linhas J P C, a | 10 |
| 1:000 duzias de botões de madre-perola para camisa | 20 |
| 500 camisollas fortes para homem | 120 |
| 5:000 metros de renda de linho | 10 |
| 100 metros de guarnição Guipure, a | 40 |

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem co- nhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Deposita- rio Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Hen- riqueta Guimarães Cid. Todos os que experi- mentarem continuarão

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

I S I T E M

OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sor- tido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar
transforma n'um verda- deiro PRETO fixo e inal- teravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Dourados
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exhorbi- tantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

| | |
|--|------|
| Almoço, separado | 300 |
| Chá ou café e pão com man- teiga | 100 |
| Jantar | 400 |
| Diaria 800 e | 1000 |
| Só dormida por pessoa | 300 |

N'estes preços está incluín- do vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de veri- ficar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitads para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas baga- gens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam pro- curar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o re- cebimento de lettras.

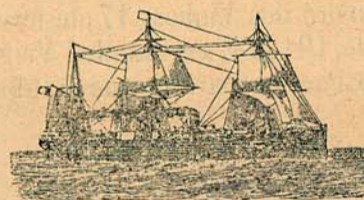
O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passa- portes e venda de bi- lhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e ven- da de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hes- panha, França e outras partes da America, pelos mes- mos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições pu- blicas, com a maxima rapidez e modicidade de pre- ços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS